



Thiago Bernardino de Carvalho

é pesquisador da área de Pecuária do Cepea. Mensagens para cepea@usp.br

Colaborou:
Alessandra da Paz
Gestora da Equipe de Comunicação do Cepea

Boi magro e milho sobem, mas confinamento continua viável.

Com o fim do período das águas e início da seca, pecuaristas, especialmente os que fazem confinamento, ficam atentos aos preços do boi magro e da alimentação (milho, principalmente). Além disso, também analisam a movimentação dos valores do boi gordo no mercado futuro (B3), com o intuito de gerenciar a receita. No geral, parte dos produtores que confina animais já fez as contas dessa atividade de engorda, no entanto, a pandemia de covid-19 e as consequentes incertezas geradas no mercado fizeram com que muitos adiassem e/ou limitassem a entrada de gado no cocho. Por isso, este é um momento importante de decisão de muitos produtores, que devem avaliar se aumentam a quantidade de animais enviados ao confinamento ou se seguem reduzindo o alojamento nas instalações.

Considerando-se o atual cenário, ainda que os preços do boi magro e do milho estejam bem acima dos verificados no mesmo período do ano passado, os ajustes dos contratos futuros de boi gordo na B3 sinalizam viabilidade do confinamento neste ano. Ressalta-se, porém, que as estratégias de investimentos de cada produtor devem ser pautadas no que aconteceu no passado e, principalmente, na capacidade de cada um de conduzir sua atividade.

BOI MAGRO – O item de maior custo dentro do sistema de confinamento, podendo variar de 60% a 75%, é o boi magro. Na média do Estado de São Paulo, o boi magro em maio foi negociado a R\$ 2.933,55, com avanços de 12,7% no acumulado parcial deste ano (de dezembro/19 a maio/20) e de 37,3% frente a maio de 2019, em termos reais (os valores foram deflacionados pelo IGP-DI de maio/20). No caso do bezerro, o cenário é semelhante. O animal de 8 a 12 meses, também comercializado no mercado paulista, teve média de R\$ 1.994,43 em maio, patamar recorde real da série histórica do Cepea (iniciada em 1994 para este produto), sendo 19% superior à de dezembro e 41,2% acima da registrada em maio de 2019.

MILHO – O segundo fator determinante do momento de confinar é a alimentação, com bastante importância para o milho. Apesar do alto patamar no final do ano passado e início de 2020 (em março, inclusive, a média mensal do cereal atingiu o recorde nominal da série do Cepea), os valores atuais estão se enfraquecendo, contexto que vem favorecendo a dieta de confinamento. Segundo levantamento da Equipe de Grãos do Cepea, a recente queda nos preços do milho esteve atrelada à pressão exercida por compradores,

que estão atentos à colheita de segunda safra. Apesar do atraso do semeio do milho em algumas regiões, o clima favorável ao seu desenvolvimento final tende a elevar a produtividade e resultar em safra recorde.

Nossa Equipe de Grãos ainda ressalta que as operações de campo envolvendo a segunda safra estavam apenas no início, na primeira semana de junho, mas já se observava maior oferta de cereal no mercado de lotes, com possível crescimento em julho. Dados divulgados pela Conab (Companhia Nacional de Abastecimento), divulgados em junho, indicam produção de 100,99 milhões de toneladas, 0,9% superior à registrada na temporada anterior e um recorde. O USDA (Departamento de Agricultura dos Estados Unidos), por sua vez, indicou, também no relatório de junho, produção brasileira de 101 milhões de toneladas na safra 2019/20.

Por outro lado, caso o dólar siga elevado, as exportações brasileiras de milho podem voltar a ser impulsionadas, reduzindo a oferta doméstica e, consequentemente, sustentando as cotações nos portos e no interior do País. Em maio, a média do indicador do milho ESALQ/BM&FBovespa (região de Campinas – SP) foi de R\$ 47,96 a saca de 60 kg, valor 3,2% abaixo da cotação de dezembro passado, mas quase 35% acima do verificado em maio de 2019, em termos reais.

BOI GORDO – Os contratos futuros do boi gordo para o segundo semestre, negociados na B3, mostram um patamar de preços interessante para a atividade de confinamento, mas ainda inferior ao registrado em novembro e dezembro do ano passado, quando atingiram recordes. Entre o final de maio e início de junho, o contrato futuro com vencimento em setembro de 2020 era negociado a R\$ 203/@; o de outubro, a R\$ 202/@; o de novembro, a R\$ 204/@ e de dezembro, a R\$ 209/@.

SIMULAÇÃO – Estudo de acompanhamento de rentabilidade de confinamento realizado pelo Cepea mostra que, neste ano, o produtor que decidir confinar no segundo semestre para entregar o animal no final de dezembro e negociar seu boi no mercado futuro ou a termo pelo valor projetado de dezembro/20 (R\$ 210/@), poderá ter rentabilidade de até 5,02% ao mês (chegando a 16,55% em 95 dias). Aqui foram considerados os preços do milho futuro em julho, de R\$ 44,47 a saca de 60 kg, e os do boi magro de R\$ 3.000/cabeça. Foram considerados também ganho de peso diário de 1,7 kg/cab, rendimento de carcaça de 55% e custo da arroba engordada de R\$ 184,68. ■